

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

LEVANTAMENTO DE MELIPONÍNEOS NO CAMPUS DA UEMG, UBÁ-MG

Nara Pessata Ferraz

Ronaldo Vinícius da Silva, Margarete do Valle Werneck

Email para contato: narapessata@hotmail.com

Palavras chave: Polinizadores, Meliponíneos e Biodiversidade

Introdução

Os meliponíneos, conhecidos como “abelhas sem ferrão”, pertencem à família Apoidea e a subfamília Meliponinae. Estes são eussociais e constituem um grupo de abelhas formado por mais de 300 espécies, estando distribuídos em regiões tropicais e regiões subtropicais do hemisfério sul, sendo o Brasil um dos principais locais de sua ocorrência.

A biodiversidade promovida por estes polinizadores mantém a fauna frutívora e insetívora, e contribui para o fluxo gênico das populações de muitas espécies vegetais nativas.

O levantamento das populações naturais de abelhas no Campus da UEMG – Ubá é essencial para conhecer a diversidade de polinizadores e desenvolver estratégias de manejo do ambiente ou das colônias, visando a preservação deste grupo.

Metodologia

A área do Campus onde é desenvolvido o projeto é ampla, contendo cerca de 38,5 ha, sendo composta por fragmento de mata nativa, boa parte de reflorestamento de Pinus e poucos Eucaliptos, e o restante do terreno é coberto por pastagens.

Realizou-se visitas mensais ao local para o reconhecimento da área, utilizando puçás para a captura dos indivíduos, facão para abertura de trilhas, barra de ferro para detecção de troncos ocos, na tentativa de encontrar possíveis ninhos. Os espécimes coletados foram sacrificados em câmaras mortíferas contendo algodão e éter.

A identificação dos indivíduos coletados até o presente momento foi realizada através de consulta à coleção entomológica da UFV (Universidade Federal de Viçosa).

Nas próximas etapas do projeto serão utilizadas armadilhas como caixas-isca e iscas-bambu que auxiliarão na possível captura desses polinizadores.

Resultados parciais

Foram coletados 6 indivíduos pertencentes à espécie *Trigona spinipis* (abelha cachorro), da tribo Trigonini.

Esses indivíduos se encontravam sobrevoando as flores de *Bauhinia fortificata* (pata de vaca). Ao percorrer a área foi encontrado o ninho pertencente a essa espécie de abelha.

Na estação fria e seca a maioria das plantas não floresce e por isso é reconhecidamente uma temporada pouco propícia à captura desses polinizadores. Em consequência disso, registrou-se apenas duas espécies de plantas floridas nessa época, sendo a *Bauhinia fortificata*, da família Fabaceae, e a *Lantana camara*, da família Verbenaceae.

Considerações Finais

De modo geral, o objetivo em que se baseia o projeto está sendo alcançado, visto que no decorrer destes meses foi possível observar e registrar a presença de meliponíneos.

Com a chegada da primavera ocorrerá a floração de muitas espécies vegetais, sendo este período propício a uma grande concentração desses polinizadores.

Referências Bibliográficas

Nogueira-Neto P. A Criação de abelhas indígenas sem ferrão (Meliponinae). 2. ed. São Paulo: Chácaras e Quintais, 1970. 365p.

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

Michener CD (2000) The Bees of the World. The Johns Hopkins University Press, Baltimore. 913 p.

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO: FAPEMIG